



1878

LISBOA, 4 DE JULHO

N.º 11

### A REACÇÃO E A MUSICA

Em Braga as vinganças da reacção vão tomando todas um caracter musical; symptoma da brandura dos costumes influenciando nos odios partidarios.

Contámos aqui o desforço que os catholicos de Braga tomaram da representação dos *Lazaristas* querendo abafar o drama do sr. Ennes ao som do zabumba; pois agora, para o dia 8 de julho, em que os liberaes pretendem festejar um anniversario que lhes é symphatico, a reacção prepara, sob um pretexto qualquer, umas exequias, o que dará logar a um interminavel toque de finados.

Assim, o sino substitue o clarinete; ao instrumento de vento succede o instrumento de corda de que a reacção se serve no campanario, por não lhe ser possivel servir-se d'elle — na forca.

Que ventura para os nossos pescocós!



### ECCOS

A respeito da instrucção, quasi todos os jornaes portuguezes se queixam do estado lastimoso em que os poderes a tem deixado. Appontam-se factos e irregularidades; pede-se a reforma; affirma-se que os professores são irresponsaveis, chama-se a attenção do governo para este grave assumpto.

N'esta cruzada o *Jornal do Commercio*, tem, por sua honra, batalhado inces-

santemente. A indifferença publica tem opposto o quadro miserando das escolas, e as suas accusações tem-se accentuado cada vez mais, chegando, n'um dos ultimos numeros, a affirmar que a instrucção está no estado em que a tinham deixado os conventos.

A *Nação* aproveita-se d'esta affirmação, um pouco exagerada, e, n'um artigo lamuriento, declara que a instrucção moral e religiosa é muito inferior hoje, á que, antes de 34, dayam os frades.

Pela primeira vez concordamos com a *Nação*, mas só em metade da sua affirmativa. Para nós é ponto de fé que os conventos levavam uma dianteria louca, ás instituições litterarias do nosso tempo, sobre tudo a respeito da instrucção moral e religiosa — das mulheres.



Um poeta recitara uma das suas poesias a um amigo.

- Que te parece?
- Explendida!
- Não sahi mal.
- É excellente. Eu já a conhecia.
- Ah! tinha-t'a recitado?
- Não. Li-a em Bocage.



Noticia-se que o sr. Freitas e Oliveira vae fazer o *Figaro* portuguez. S. ex.ª tem andado a apalavrar gente para o ajudar n'essa tarefa, e o sr. Caldas Aulete parece um dos escolhidos para levar ao novo jornal tudo o que houver de



BORRALHO PINHEIRO

mais substancioso no seu espirito e... na sua farinha.

Ora, a nós custa-nos muito que o sr. Freitas vá, com tanta audacia, intitular-se Figaro, quando os srs. Catão Simões, Barata e Sebastião Baçam, todos escriptores e alem disso barbeiros, nunca se atreveram a tal!

Para se proceder com justiça devia impôr-se como obrigação a qualquer d'estes senhores, ir para o tribunal de contas, e ao sr. Freitas e Oliveira, fazer-nos a barba.



Entre dois jornalistas:

— Sabes alguma coisa da projectada missão dos padres de S. Luiz á Zambesia.

— Sim, ouvi fallar n'isso, mas parece-me historia.

— Os homens não sabem no que se mettem.

— Porque?

— Porque os selvagens fazem dos missionarios a mesma ideia que os judeus do maná! São uma providencia! e ha 200 annos que as gerações hottentoticas sonham com as carnes do padre Beirão, mesmo sem o conhecerem pessoalmente.

— De modo que o recolhimento de S. Luiz confunde-se com o rosbuff...

— De certo. É o verdadeiro Matta dos antrophagos.



— Então quem fica com o theatro?

— Provavelmente o governo.

— Isso é um attentado!

— A quem querias que o dessem?

— A quem? Á Emilia das Neves.

— Não me parece.

— Não será ella a nossa primeira atriz, a Rainha da Scena Portugueza?

— Será. Mas n'esse caso eu fundava a Republica.



Os festeiros da rainha Santa Isabel, em Coimbra, tem apresentado tantas variações, — ora no sentido de se fazerem festas esplendidas, ora no de não se fazer coisa alguma, — que nós estamos quasi a crêr que aos illustres promotores dos festejos aconteceu o mesmo que a Henri de Pène, no dizer do *Trombinoscope*: quando a mãe o trazia no ventre, succedeu receber um olhar de um catavento, impressionando-se muito. Como todos sabem, n'esse estado, as impressões das mães reflectem-se sempre no caracter dos filhos. Por isso o joven Pène tinha uma opinião politica a cada instante.

É pena que não fique de uma vez decidido para sempre se ha festas em Coimbra ou se não. Em materia religiosa ha tres coisas em

Portugal dignas de vêr-se: primeira o Bom Jesus do Monte, em Braga; segunda, a procissão do Corpo de Deus, em Lisboa; terceira, as festas da Rainha Santa, em Coimbra.

O Bom Jesus, é uma d'estas couzas impossiveis de prever e de contar. O Corpo de Deus em Lisboa é de ver-se e morrer por mais; os seus cavallos de estado, os pretos de S. Jorge, os archeiros e existem em dois unicos pontos do globo sublimar: na cidade de marmore e de granito, eem Africa, por occasião do casamento da rainha do Congo. A festa da rainha Santa, é porem, superior ás duas. Desesperamos de a descrever. Em frente sobre um andor a Santa! Depois o corpo cathedratico, de capa e batina, capello nas costas, borla na cabeça, ar de sabedoria, gravidade de boi, compunção hydropica! Muzicas, irmandades, corporações religiosas, tudo aquillo parece um sonho. Sarnache, Lavarrabos, Souzellas, trazem para ali o seu contingente. O estrangeiro julga-se n'um mundo phantastico, entre as phantasmasgorias do opio, as allucinações do absynte, os delusamentos das magicas, o inesperado dos contos de fadas e os delirios do carnaval — na Trindade!

Amigos: um bilhete de ida e volta para Coimbra, dar-vos-ha tudo o que poderieis encontrar no Haity, no opio, nas Variedades, na Cochinchina, no poço do Borratem, no oriente e no Senhor dos Passos em Paranhos!



## A BELLA E A FERA

De Florian)

Disse a um gallego, d'est'arte, Lisboa, com voz mal firme:

— Eu como o sol a buscar-te Tu como a sombra a fugir-me!

Triste, o gallego, com mágua, Disse á Lisboa gentil:

— Tambem ha muito que a agua Anda a fugir do barril!



O sr. Padre Senna Freitas, vae escrever um opusculo intitulado:

*Os Lazaristas, pelo lazarista sr. Ennes.*

O que nos consola é que o publico vendo o folheto ha de corrigir:

Os Lazaristas pelo Lazarista sr. Senna Freitas.



Estão em completo desacordo a companhia do gaz e o sr. ministro do reino. Este, segundo os jornaes governamentais, zeloso pelos progressos da instrucção popular, nomeia todos os dias,

inalteravelmente, uma dusia de professores d'instrucção primaria: — s. ex.<sup>a</sup> conhecendo a escuridão dos espiritos tracta de propagar a luz: a companhia tracta de a supprimir. Mas como os professores não são essencialmente precisos desde já, pela singellissima razão de faltarem discipulos, e a luz do gaz é indispensavel aos habitantes de Lisboa, aconselhamos ao sr. ministro e á companhia um expediente. Promovam-se os candieiros nas cadeiras creadas e colloquem-se os professores nas esquinas — com archotes... para a gente ver.



Optimo!

Um individuo obteve um lugar por concurso: é collocado n'elle, cumpre satisfactoriamente as suas obrigações e vive feliz.

Um bello dia, porem, atreve-se a dizer que o governador de Angola, não é um cherubim, que não tem duas azas nas costas, que não é um monstro de virtudes nem uma das onze mil virgens.

O sr. governador espuma como um epileptico, braceja como um pocco, faz-se vermelho, e pede em altos brados a cabeça do criminoso. Não sendo possivel servir-li'a immediatamente, e offerecendo-se algumas difficuldades imprevisitas ao candido desejo do sr. governador, o empregado é suspenso das suas funções — em quanto não pode ser suspenso — d'outro modo mais satisfactorio.



O sitio mais legendario de Lisboa é o sitio de Jesus. Os raros fantasmas, as poucas almas do outro mundo de que o scepticismo da capital tem noticia aparecem sempre lá. É em Jesus que o curso superior de letras tem a sua séde; a academia das sciencias habita no coração... de Jesus.

Lá anda agora, n'este momento, a policia occupada em perseguir um lobishomem que tem espalhado o terror na visinhança!

N'esta grave conjunctura aconselhamos á policia que vá á noite para Jesus munida d'um pequenino aguilhão: esconda-se atraz d'uma porta e quando vir passar o fantasma: zás! não tenha medo: pique-o.

Se realmente for lobishomem, apenas a policia lhe fizer sangue, transforma-se logo... n'um academico.

E quando vir passar um academico pique-o tambem, a vêr se se dá a phenomeno contrario.



## EXPEDIENTE

A *Lanterna Magica* publica-se todos os dias com excepção das 2.<sup>as</sup> feiras, e dá sempre uma caricatura na 3.<sup>a</sup> pagina.

O seu preço avulso é de 20 réis.

ACTUALIDADES, por Bordallo Pinheiro



ACTOR RIBEIRO

# SECÇÃO DE ANNUNCIOS

## OS THEATROS DE LISBOA

POR  
JULIO CESAR MAGHADO



ILLUSTRACÇÕES

DE  
RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

Preço 600 rs.

À venda em casa do editor Mattos Moreira & C.<sup>a</sup> — Praça de D. Pedro, 68 — Lisboa.

## TINTURA INGLESA

DE  
HERRINGS & C.<sup>a</sup>  
UNICO DEPOSITO

60, Praça de D. Pedro, 61  
LISBOA



Olha, morte, tu nada tens comigo. Porque não usas tambem a agua Herrings?



AS  
DAMAS E AOS CAVALHEIROS

PEDIMOS ATENÇÃO

Pés que nao calçam da loja de Gaudencio.

Depois de calçarem da loja de Gaudencio.

## A LANTERNA MAGICA, folha diaria.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Lisboa, por mez..... \$400 réis | Avulso..... \$020 réis  
Provincias, idem..... \$580

Toda a correspondencia á rua do Principe, 23, 1.<sup>o</sup> — Lisboa.

Typ. de Christovão Augusto Rodrigues, rua do Norte, 145.